

[...]Ao fim da Guerra do Paraguai, “o número de negros no Brasil sofreu uma grande queda, uma vez que havia um branco para cada 45 negros nas forças brasileiras”. [...]

MILANESI, DÁLCIO. Sobre a Guerra do Paraguai. Revista Urutágua, Maringá, n. 5 dez 2004. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/005/06his_milanesi.html>. Acesso em: 20 fev. 2019.

[...] Já ficou claro que havia um grande contingente populacional livre, não utilizado no setor principal da produção, sem grande poder de barganha política e social e, conseqüentemente, disponível para ser recrutado. O fato de essa população ser majoritariamente negra ou mestiça não permite considerar que ela fosse escrava (distorção e preconceito compreensíveis, utilizados pelos paraguaios como parte da guerra moral e psicológica). O trabalho era desqualificado e a cor, estigmatizada. Herbert S. Klein, em trabalho que aborda a escravidão na América Latina e Caribe, afirma que o Brasil, entre os países escravistas da região, era o que tinha maior contingente de população de negros livres. Já em 1800, estes seriam mais numerosos que a população negra escrava. Em 1872 havia 4 200 000 negros ou mulatos livres para 1 500 000 escravos e 3 800 000 brancos livres. Pela tradição brasileira de utilizar a cor da pele como elemento de discriminação racial e mestiçagem, não é absurdo considerar que o número de negros de fato devia ser muito maior entre a população livre. [...] Chiavenatto considera que “... em 1850 havia uma população de cinco milhões e meio de habitantes livres brancos contra dois milhões e meio de negros escravos; essa proporção não mudou significativamente até a guerra...”. Depois de analisar a composição racial das tropas, segundo testemunhos europeus, de um branco para 45 negros, Chiavenatto chega à conclusão de que até 1872 a população branca havia crescido 60% e a negra declinado outros 60%, e considera o número de perdas na guerra do Paraguai o grande responsável por este fenômeno. [...]

SALLES, Ricardo. Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do Exército. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. p. 54.

1. De acordo com a leitura destes trechos classifique a participação negra na Guerra do Paraguai em uma palavra.
2. É possível afirmar que a grande mortalidade da guerra atingiu em maior grau a população negra brasileira? Explique.